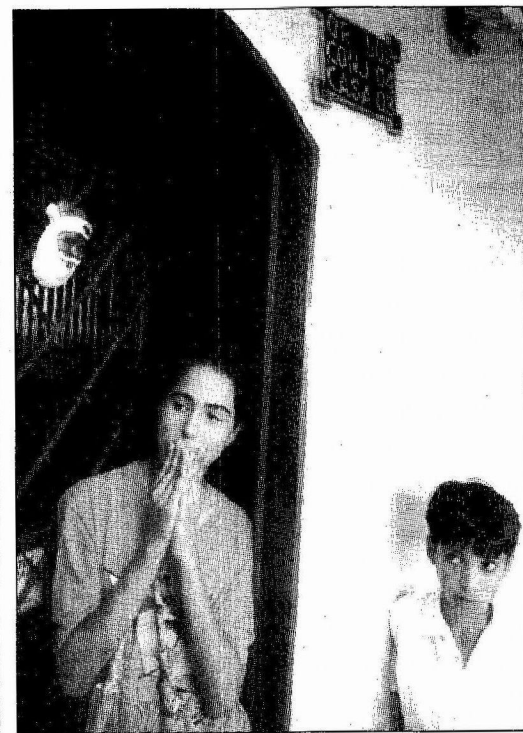


DF - lixo

Fotos: Ivaldo Cavalcanti



Cerca de 30 toneladas de lixo estão acumuladas ao lado da sede da Administração, para desespero de moradores vizinhos como Érika Alves

# Toneladas de lixo esperam o administrador de Samambaia

Hoje, quando receber o cargo do antecessor e se sentar na cadeira do administrador de Samambaia, o bancário Jaques de Oliveira Pena terá como vista da janela de sua sala cerca de 30 toneladas de lixo rodadas por muita mosca.

Há um ano que o terreno vizinho à sede da administração da satélite é utilizado como depósito do lixo recolhido em Samambaia.

“Para não deixar o lixo na rua, a gente traz para cá”, diz Néelson Luís da Silva, responsável pelo improvisado posto do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) na cidade.

O posto funciona em espaço cedido pela Administração Regional.

**Deficiências** — O maior problema, segundo ele, é a falta de caminhões para fazer a coleta. “Além disso, a usina de tratamento no Setor P Sul está sempre sobrecarregada ou quebrada”, reclama Néelson.

A única saída, então, seria o SLU transportar tudo para um lixão que fica próximo à Via Estrutural, a uma hora e meia de distância de Samambaia.

A solução, porém, esbarra em outro problema: nem todos os dez caminhões usados pelo SLU em

Samambaia e também no Recanto das Emas funcionam.

“Geralmente uns cinco estão quebrados”, diz Néelson. “Muitas vezes trabalhamos com apenas dois”, grita um funcionário.

O lixo acumulado incomoda moradores das quadras próximas à administração, que reclamam dos insetos.

**Fedentina** — “Quando vem animal morto no meio do lixo é pior”, conta Sueli Santos, 30 anos. Erika Alves, 13, diz que o avô costuma pendurar sacos com água na casa para espantar as moscas.

“Ajuda bastante. Mas o que funciona mesmo é não abrir a porta e janela da frente”, garante ela.

Já Valdirene de Carvalho, 16 anos, o irmão Wagner, 13, e a cunhada Antônia, 17, costumam ir ao depósito procurar objetos que possam aproveitar.

Ontem, eles retiraram do local revistas velhas, cadernos usados e até um colchão.

“Esse é um problema que estamos recebendo agora e vamos tratar com a maior urgência possível”, promete Luís Roberto Vieira, assessor no novo administrador.